

CULTURA FINANCIERA Y TOMA DE DECISIONES:

responsabilidad,
factores socioculturales
y emocionales en
estudiantes universitarios
de América Latina



Sara Esperanza Lucero Revelo

Ana Isabel Ordoñez Parada

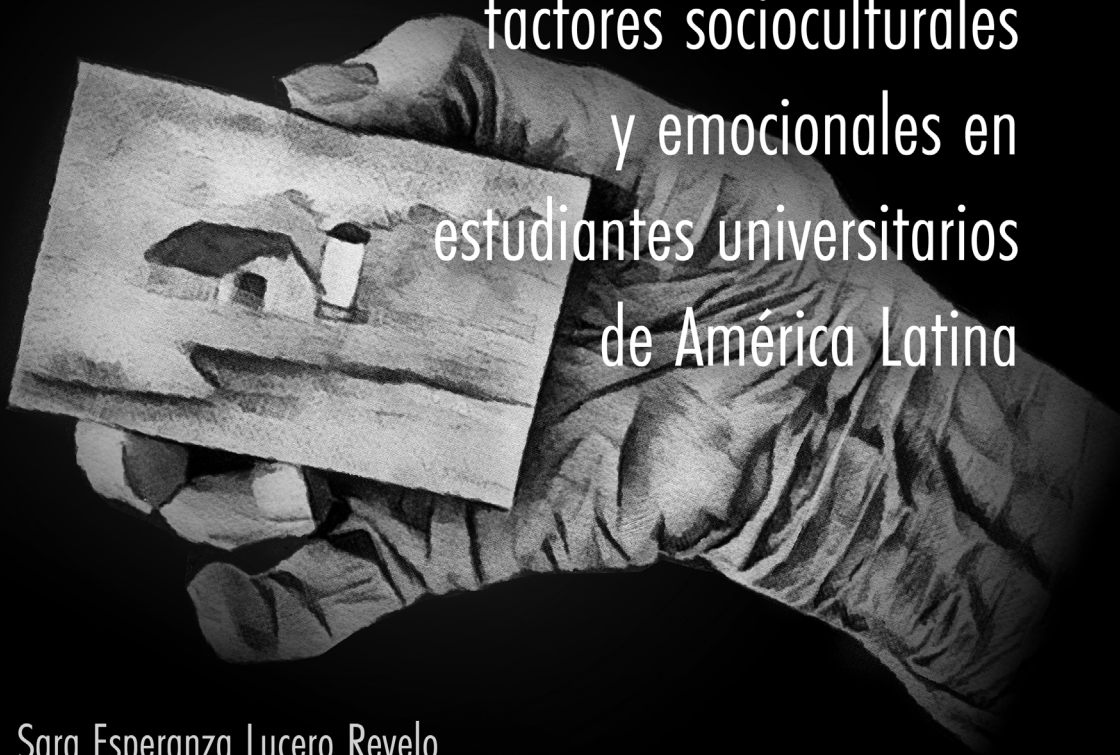
Juan Flores Preciado

(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2026

CULTURA FINANCIERA Y TOMA DE DECISIONES:

responsabilidad,
factores socioculturales
y emocionales en
estudiantes universitarios
de América Latina



Sara Esperanza Lucero Revelo

Ana Isabel Ordoñez Parada

Juan Flores Preciado

(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Este livro está protegido por leis internacionais de propriedade intelectual. O uso não autorizado de seu conteúdo constitui infração aos direitos dos autores e será sancionado conforme a legislação vigente. É permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva

M.^a Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte

M.^a Bruna Bejarano

Diagramação

Elisangela Abreu

Organizadores

Sara Esperanza Lucero Revelo

Ana Isabel Ordoñez Parada

Juan Flores Preciado

robertindiana/123RF

Imagem da Capa

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Bibliotecário

Instituto Superior Tecnológico Ibarra de Ecuador

Universidad Autónoma de Chihuahua de México

Universidad de Colima de México

Instituições participantes

Corpo Arbitral do Livro

Dr. Miguel Angel Oropeza Tagle

Universidad Autónoma de Aguascalientes

Dr. Roberto González Acolt

Universidad Autónoma de Aguascalientes

Dra. Virginia Guadalupe López Torres

Universidad Autónoma de Aguascalientes

Dr. Manuel Diaz Flores

Universidad Autónoma de Aguascalientes

Dra. Jesús Esperanza López Cortés

Universidad Autónoma de Chiapas

Dra. María Eugenia Estrada Álvarez

Universidad Autónoma de Chiapas

Mtra. María Angelica Zuñiga Vazquez

Universidad Autónoma de Chiapas

Dra. Leticia María González Velásquez

Universidad de Sonora

Dra. Beatriz Llamas Aréchiga

Universidad de Sonora

Dr. Modesto Barrón Wilson

Universidad de Sonora

Dr. Francisco Espinoza Morales

Universidad de Sonora

Dr. Juan José García Ochoa

Universidad de Sonora



Comitê Editorial do Livro

Dra. SARA ESPERANZA LUCERO REVELO PhD, Instituto Superior Tecnológico Ibarra Ecuador
DR. RODOLFO ANTONIO MEJÍA VILLASEÑOR, Universidad de las Américas y del Caribe, México
MGTR. MARLENY CECILIA FARINANGO VIVANCO, Universidad CESMAG
DRA. ANA ISABEL ORDOÑEZ PARADA, Universidad Autónoma de Chihuahua
DR. VICTOR VILLASUSO PINO, Universidad Autónoma de Yucatán, México
DR. HUGO FERNANDO CEBALLOS GÓMEZ, Universidad Mariana de San Juan Pasto Colombia
DRA. IVANNIA LILET MAYAG CHUD, Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia
DRA. MARÍA INÉS ÁLVAREZ BURGOS, Universidad Santo Tomás, Colombia
DR. ALEX DARÍO ESTRADA GARCÍA, Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador
DRA. MÓNICA DORALIS ORTEGA URBANO, Universidad Santiago de Cali USC, COLOMBIA
DR. GALO CHRISTIAN NUMPAQUE ACOSTA, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia
DRA. GLORIA ESPERANZA ARAGÓN CUAMACÁS, Universidad Técnica del Norte Ecuador

Conselho Editorial – Editora Artemis

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha

Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México

Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura financiera y toma de decisiones: responsabilidad, factores socioculturales y emocionales en estudiantes universitarios de América Latina / organização de Sara Esperanza Lucero Revelo, Ana Isabel Ordoñez Parada, Juan Flores Preciado. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-87-1

DOI 10.37572/EdArt_230326871

1. Cultura financeira – América Latina. 2. Educação financeira.
3. Tomada de decisão. 4. Autonomia financeira. I. Revelo, Sara Esperanza Lucero. II. Parada, Ana Isabel Ordoñez. III. Preciado, Juan Flores.

CDD 332.024

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Esta obra es el producto del trabajo de un equipo de investigadores de Ecuador y México, con la misión de discutir un alcance más amplio de la cultura financiera de los estudiantes universitarios de esos países, mediante un análisis de sus factores financieros, socioculturales y emocionales en relación con la toma de decisiones financieras. A lo largo de sus capítulos, se examinan las valoraciones familiares, los valores sociales que informan los hábitos de ahorro y consumo, la aceptación de la deuda y el crédito, el papel de la gestión emocional y cómo esta apoya el desarrollo de la autonomía financiera como resultado de influencias sociales, reconociendo que la gestión del dinero representa identidad y aprendizaje generacional.

El proyecto en cuestión consta de capítulos independientes pero interrelacionados. Cada uno comienza con una exploración del objetivo, la metodología, luego procede a desarrollar un marco teórico que valida teóricamente las variables bajo estudio, posteriormente se presenta un análisis en profundidad de los resultados, incluida la interpretación y proyección futura, y finalmente, una discusión y conclusiones que alinean los hallazgos con la literatura científica actual.

El Capítulo 1 busca que los lectores comprendan cómo los estudiantes del Instituto Tecnológico Superior Ibarra de Ecuador cuidan sus recursos financieros y una descripción de la cultura financiera familiar a través de valores, costumbres y contextos sociales con una visión de cómo el ahorro se transmite de generación en generación, cómo las presiones culturales influyen en la experiencia de consumo y el vínculo entre la gestión emocional y la estabilidad financiera. Los hallazgos, sin embargo, subrayan cuán ambivalente puede ser una cultura: mientras que ahorrar dinero para gastar es muy valorado, con una cantidad considerable de neutralidad que indica susceptibilidad al consumo rápido y al acceso fácil al crédito, existe una fricción profundamente arraigada con la presión social, que los empuja a comprar rápidamente cuando las cosas suceden en sus funciones familiares.

En los Capítulos 2 y 3, se explican las emociones más relevantes de los estudiantes universitarios de la Universidad Autónoma de Chihuahua, México, en cuanto a cómo los aspectos culturales, familiares y emocionales contribuyen al sentido del crédito, la independencia y la planificación a largo plazo. En paralelo a los capítulos anteriores, la racionalidad financiera no está aislada, sino mediada por patrones emocionales que son capaces de producir estabilidad económica y amenazarla. Sale a la luz una presión social inquietante, donde los estudiantes indican que gastarán más de lo que pueden permitirse, para cumplir con alguna expectativa festiva o cultural.

Finalmente, en los Capítulos 4 y 5, se examina la toma de decisiones como una práctica colectivista con una gran aversión cultural a endeudarse y una fuerte transferencia de comportamientos financieros por parte de los mayores que nos informan a través de la observación. En una nota transversal, estas investigaciones indican que existen valores ampliamente reconocidos como la seguridad financiera, el ahorro y la independencia económica en las culturas estudiadas, pero estos principios coexisten con tensiones entre el consumo inmediato, la presión social y la indecisión colectiva.

En general, los hallazgos subrayan una ambivalencia estructural en la cultura financiera predominante: los valores tradicionales perduran pero no se cristalizan completamente frente a los cambios modernos, la familia es el eje principal de la educación financiera, y los jóvenes aprenden más a través de la observación de sus padres o abuelos que por la formación académica formal. El papel clave del texto es demostrar que la educación financiera no se trata solo de adquirir conocimientos técnicos, sino que debe integrar la dimensión emocional y sociocultural como la dimensión estratégica para estimular la toma de decisiones responsables.

El desafío identificado es traducir la neutralidad en convicción y hacer del ahorro, la prudencia y la regulación emocional los pilares del bienestar para los años venideros. Sin embargo, no hace falta decir que la información técnica (presupuesto, tasas) sigue siendo inadecuada, a menos que también se tenga regulación emocional y una comprensión de las presiones sociales para mitigar la ansiedad o la euforia que dominan la toma de decisiones financieras. Esta obra anima al lector a considerar la intrincada interrelación de la cultura, la familia y las emociones en el ámbito financiero para ofrecer una investigación y un análisis empírico relevante y orientado al futuro que puedan atraer a los lectores; responsables de políticas, incluidos académicos y profesionales, que buscan fomentar una cultura financiera rigurosa, sostenible y resiliente.

Sara Esperanza Lucero Revelo

Ana Isabel Ordoñez Parada

Juan Flores Preciado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRÁCTICAS Y VALORES DE LA CULTURA FINANCIERA FAMILIAR:
RESPONSABILIDAD, TRADICIÓN Y DESAFÍOS SOCIALES DE LOS ESTUDIANTES
DEL ITSI ECUADOR

Sara Esperanza Lucero Revelo
Lorena Marivel Dávila Pullas
María del Carmen Tobar González
Nancy Verónica Villamarín

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268711

CAPÍTULO 2..... 21

VALORES CULTURALES Y DINÁMICA FAMILIAR EN LA TOMA DE DECISIONES
FINANCIERAS DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE
CHIHUAHUA

Ana Isabel Ordóñez Parada
Carmen Romelia Flores Morales
Jesús Sáenz Olivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268712

CAPÍTULO 3..... 44

IMPACTO DE LOS ANTECEDENTES CULTURALES EN LAS DECISIONES
FINANCIERAS EN ESTUDIANTES DE LA FCA DE LA UACH EN CHIHUAHUA, MÉXICO

Orieta Iveth Flores Ahumada
Eva Aide Torres Ortega
Carlos Cristian De la Rosa Flores
Jorge Armendáriz Vega

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268713

CAPÍTULO 4..... 59

LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE
LA UNIVERSIDAD DE COLIMA, MÉXICO: EN EL CONTEXTO SOCIAL, EDUCACIÓN
FINANCIERA Y REGULACIÓN EMOCIONAL

Juan Flores-Preciado
Teodoro Reyes-Fong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268714

CAPÍTULO 5.....77

LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS DE LOS ESTUDIANTES DE LA
UNIVERSIDAD DE LAS AMÉRICAS Y DEL CARIBE, MÉXICO, EN EL CONTEXTO
SOCIAL Y CULTURAL, LA EDUCACIÓN, LA REGULACIÓN EMOCIONAL, LAS
INNOVACIONES Y LAS BUENAS PRÁCTICAS FINANCIERAS

Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor

Juan Carlos Flores Carrillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268715

SOBRE LOS ORGANIZADORES..... 96

ÍNDICE REMISSIVO 98

CAPÍTULO 4

LA TOMA DE DECISIONES FINANCIERAS EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA UNIVERSIDAD DE COLIMA, MÉXICO: EN EL CONTEXTO SOCIAL, EDUCACIÓN FINANCIERA Y REGULACIÓN EMOCIONAL

Data de submissão: 23/02/2026

Data de aceite: 12/03/2026

Juan Flores-Preciado

Docente Investigador por varias
Universidades Nacionales
México

<https://orcid.org/0000-0002-6633-421X>

Teodoro Reyes-Fong

Profesor Investigador
Universidad de Colima, México
<https://orcid.org/0000-0001-9542-5615>

RESUMEN: La toma de decisiones financieras contribuye a la vida personal y profesional de los estudiantes universitarios, ya que tienen recursos restringidos para gastar con una mayor autonomía financiera y responsabilidad económica. No obstante, suelen poseer baja alfabetización financiera y están impactados por las emociones y las condiciones sociales, experimentando influencia sobre su comportamiento en la toma de decisiones financieras. Así, en esta investigación, se busca conocer el nivel de percepción y conocimiento del contexto social y cultural, consideraciones económicas, educación financiera, regulación emocional, impacto social, innovaciones y buenas prácticas de

los estudiantes de la Universidad de Colima, México. Se eligió una muestra de conveniencia de 210 alumnos de la Universidad de Colima, de 17 a 32 años; se realizó un muestreo no aleatorio. El instrumento fue un cuestionario estructurado de 22 ítems administrado en una escala Likert de 5 puntos en tres dimensiones (educación financiera, influencia cultural y patrones emocionales). Se validó el instrumento por juicio de expertos. Existe un fuerte predominio de los antecedentes sociales y culturales en su comportamiento de gasto, ahorro y préstamo, percepción del dinero, influenciada en parte por las normas y valores familiares, puede resultar con prácticas de consumo tanto prudentes como arriesgadas. La mayoría de las investigaciones existentes se han concentrado en poblaciones adultas y entornos sociales y educativos específicos, pero hay evidencia limitada del impacto de tales factores en los estudiantes universitarios, especialmente en contextos socioculturales relativamente diversos, lo que ha obstaculizado la formulación de ofertas pedagógicas culturalmente sensibles. El entorno institucional de las políticas públicas, regulaciones y medidas de alfabetización financiera en las universidades puede estar moldeado por el contexto legal y político, pero se aplican de manera desigual y se sabe poco sobre el efecto en la confianza y el comportamiento financiero de los estudiantes. El contexto económico de sus vidas -- su propia situación económica y la de su familia,

incluyendo ingresos, becas, familia y otras cosas-- reduce opciones disponibles y obliga a enfrentar esas decisiones donde le preocupa por el bienestar financiero, el éxito escolar o la salud mental. Los estudiantes a menudo piden dinero prestado para pagar sus estudios, con sus propios compromisos financieros, lo que reduce su inserción laboral y su seguridad financiera a largo plazo. La baja tasa de alfabetización financiera de los jóvenes, que se apoyan más en las redes familiares y sociales que en las instituciones académicas, conduce a sentimientos de inseguridad al manejar productos financieros, evaluar riesgos y hacer presupuestos. Además, es muy importante tener las emociones reguladas emocionalmente, porque emociones como la ansiedad o el estrés pueden llevar a decisiones impulsivas, incluso con cierta conciencia financiera.

PALABRAS CLAVE: educación financiera; dinámica familiar; valores culturales.

1. PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

La toma de decisiones financieras constituye una competencia central para el desarrollo personal y profesional de los estudiantes universitarios, quienes se encuentran en una etapa de transición hacia la vida adulta, caracterizada por mayores niveles de autonomía y responsabilidad económica. En este periodo, los jóvenes deben gestionar recursos limitados, enfrentar una creciente oferta de productos financieros y tomar decisiones relativas al gasto, el ahorro, el crédito e incluso, la continuidad de sus estudios, muchas veces con niveles insuficientes de alfabetización financiera y bajo una fuerte influencia de factores emocionales y contextuales (Lusardi & Mitchell, 2014).

2. CONTEXTO SOCIAL Y CULTURAL

El comportamiento financiero de los estudiantes se ve profundamente influido por el contexto social y cultural en el que se desarrollan. Normas, valores, creencias, prácticas familiares y dinámicas de grupo moldean la manera en que perciben el dinero, el ahorro, el consumo y la deuda, lo que puede favorecer tanto hábitos prudentes como conductas de riesgo (Hastings, Madrian, & Skimmyhorn, 2013). En entornos donde existe poca orientación financiera en la familia o donde predomina una cultura de consumo inmediato, los jóvenes tienden a reproducir patrones que pueden comprometer su estabilidad económica presente y futura. No obstante, una parte considerable de la literatura se ha centrado en poblaciones adultas o en contextos culturales específicos, dejando un vacío respecto a cómo estos elementos inciden en estudiantes universitarios de diferentes realidades socioculturales (Servon & Kaestner, 2008; Peñarreta-Quezada, y otros, 2024). Esta carencia limita la capacidad para diseñar programas de educación financiera que sean culturalmente pertinentes y efectivos.

3. MARCO LEGAL Y POLÍTICO

El marco legal y político configura, a su vez, el ecosistema institucional en el cual los estudiantes toman decisiones financieras. Las políticas públicas, las estrategias nacionales de educación financiera y las regulaciones que protegen al consumidor definen las condiciones de acceso y uso de productos financieros, así como la disponibilidad de programas formativos específicos (OECD, 2020; OECD, 2024). Sin embargo, la implementación de estas estrategias en el nivel universitario no es homogénea ni siempre evaluada; además, se dispone de poca evidencia sobre cómo la normativa vigente influye en la confianza, percepción y comportamiento financiero de la población estudiantil.

4. FACTORES ECONÓMICOS

Las condiciones económicas de los estudiantes y sus familias –como el nivel de ingresos, el empleo parcial, el acceso a apoyos, becas y productos financieros– delimitan el abanico de opciones posibles e introducen presiones que impactan no solo su bienestar financiero, sino también su rendimiento académico y salud mental (Xiao, Chen, & Chen, 2014). Datos recientes muestran que una proporción importante de jóvenes ha recurrido al endeudamiento para financiar sus estudios y que muchos mantienen obligaciones financieras significativas años después de egresar, con efectos sobre su inserción laboral, la formación de patrimonio y la estabilidad económica de largo plazo (Asset Funders Network, 2023).

5. EDUCACIÓN FINANCIERA

La evidencia internacional coincide en señalar bajos niveles de alfabetización financiera en adolescentes y jóvenes adultos, incluso en contextos con sistemas financieros desarrollados (Annuity.org, 2025; TIAA Institute & GFLEC, 2023). Una alta proporción de jóvenes declara sentirse poco confiada respecto a su conocimiento de finanzas personales y reconoce a la familia y a las redes sociales como principales fuentes de aprendizaje, por encima de la escuela, lo que indica que muchos ingresan a la educación superior sin competencias suficientes para comprender productos financieros, evaluar riesgos o planificar su presupuesto (Annuity.org, 2025; OECD, 2024).

6. REGULACIÓN EMOCIONAL

La toma de decisiones financieras no está determinada únicamente por el conocimiento técnico, sino también por procesos emocionales y de autorregulación.

Emociones como la ansiedad, el miedo, la euforia o la frustración pueden dar lugar a compras impulsivas, sobreendeudamiento o evasión de decisiones relevantes, incluso cuando los estudiantes poseen cierto nivel de información (López-López et al., 2021; López-Rodríguez, 2021; TIAA Institute & GFLEC, 2023). En contextos de alta inflación o incertidumbre económica, la baja alfabetización financiera se asocia con mayor estrés, preocupación por el futuro y conductas financieras reactivas (TIAA Institute & GFLEC, 2023).

7. IMPACTO SOCIAL

Las decisiones financieras inadecuadas tienen repercusiones que trascienden el ámbito individual. Endeudamiento elevado, exclusión financiera y comportamientos de riesgo pueden contribuir al estrés social, a la deserción escolar y a mayores costos para los sistemas de protección social (Shim et al., 2010; Castellanos, 2025). A la inversa, el fortalecimiento de competencias financieras y socioemocionales favorece la autonomía, la estabilidad económica y la movilidad social, impactando positivamente tanto en la trayectoria de los jóvenes como en el desarrollo colectivo (Aflatoun, 2024; Joint SDG Fund, 2025; Centeno, 2025).

8. INNOVACIONES Y BUENAS PRÁCTICAS

En este contexto, han surgido innovaciones y buenas prácticas como programas de educación financiera adaptados, el uso de tecnologías digitales, simuladores, aplicaciones móviles y estrategias de *mindfulness financiero*, que muestran un potencial relevante para mejorar la toma de decisiones y el bienestar económico de los estudiantes (Fernandes, Lynch, & Netemeyer, 2014; Serrano, 2025; Baxin, 2025). Sin embargo, su adopción suele ser incipiente y la evidencia sobre su efectividad a mediano y largo plazo sigue siendo limitada, especialmente en el ámbito universitario latinoamericano (OECD, 2024; Centeno, 2025; Ramírez, 2023).

En suma, la falta de un análisis integral que contemple el contexto social y cultural, marco legal y político, factores económicos, educación financiera, regulación emocional, impacto social e innovaciones, genera una brecha en el conocimiento para entender y mejorar la toma de decisiones financieras en estudiantes universitarios. La ausencia de este conocimiento limita la capacidad de diseñar intervenciones efectivas que promuevan una gestión financiera responsable y un bienestar económico sostenible en este sector vulnerable.

9. PREGUNTA DE INVESTIGACIÓN

¿Cómo toman decisiones financieras los estudiantes de la Universidad de Colima, México, en la percepción y conocimiento del contexto social y cultural; en los factores económicos, la educación financiera, la regulación emocional, el impacto social y las innovaciones y buenas prácticas?

10. OBJETIVO GENERAL

Describir la toma de decisiones financieras de los estudiantes de la Universidad de Colima, México, de la percepción y conocimiento del contexto social y cultural, de los factores económicos, de la educación financiera, de la regulación emocional, del impacto social y de las innovaciones y buenas prácticas.

11. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar la percepción y conocimiento del contexto social y cultural en la toma de decisiones de los estudiantes de la Universidad de Colima, México.
2. Determinar los factores económicos, como el nivel de ingreso y el acceso al crédito, en la toma de decisiones financieras de los estudiantes de la Universidad de Colima, México.
3. Describir la asociación de la regulación emocional y el impacto social con la toma de decisiones financieras en los estudiantes de la Universidad de Colima, México.
4. Identificar las innovaciones y buenas prácticas en el bienestar social y económico de los estudiantes de la Universidad de Colima, México.

12. JUSTIFICACIÓN

La toma de decisiones financieras en estudiantes universitarios se configura como un problema académico y social de alta prioridad, debido a que este grupo se encuentra en una etapa de transición en la que debe asumir decisiones económicas de alto impacto –como el uso del crédito, el endeudamiento, el ahorro o la eventual interrupción de sus estudios–, a menudo con la baja alfabetización financiera y bajo una fuerte influencia de factores emocionales y contextuales (Aflatoun, 2024; Joint SDG Fund, 2025; OECD, 2024). Diversas evidencias indican que una proporción considerable de jóvenes no comprende adecuadamente conceptos financieros básicos, ni logra aplicarlos a situaciones cotidianas, lo que aumenta su vulnerabilidad frente a crisis

económicas, sobreoferta de crédito y productos financieros complejos (Annuity.org, 2025; OECD, 2024).

La socialización financiera temprana ocurre principalmente en el entorno familiar y entre pares, de modo que muchos estudiantes reproducen patrones de consumo, endeudamiento y manejo del ahorro que observan en su círculo cercano, independientemente de la formación académica formal (Joint SDG Fund, 2025; Peñarreta-Quezada, y otros, 2024). Esta dinámica puede consolidar estilos de decisión que privilegian el consumo inmediato, el uso intensivo de crédito o la falta de planificación de largo plazo, reproduciendo desigualdades y riesgos financieros (Aflatoun, 2024; Joint SDG Fund, 2025). Analizar la toma de decisiones financieras desde la percepción y conocimiento del contexto social y cultural permite comprender por qué jóvenes con acceso similar a información formal desarrollan comportamientos tan distintos y, a la vez, identificar factores socioculturales protectores o de riesgo que inciden en su bienestar económico futuro.

Las condiciones económicas objetivas –ingresos familiares, apoyos, becas, acceso a servicios financieros y experiencia laboral– determinan el margen de acción de los estudiantes y pueden afectar tanto su trayectoria educativa como su salud mental (Asset Funders Network, 2023). El endeudamiento para financiar estudios y la persistencia de saldos pendientes durante varios años después del egreso evidencian que las decisiones económicas tomadas en la etapa universitaria tienen consecuencias prolongadas sobre la inserción laboral, la capacidad de formar patrimonio y la estabilidad económica (Asset Funders Network, 2023; Aflatoun, 2024).

Los informes internacionales muestran que los niveles de alfabetización financiera en adolescentes y jóvenes adultos son bajos o insuficientes, y que esta situación se mantiene incluso en países con sistemas financieros robustos (Annuity.org, 2025; TIAA Institute & GFLEC, 2023). Muchos estudiantes universitarios carecen de competencias básicas para comprender productos financieros, evaluar riesgos, elaborar presupuestos o planificar el uso de sus recursos, lo que convierte la educación financiera en una necesidad formativa estratégica en el nivel superior (OECD, 2024; Ramírez, 2023).

Adicionalmente, la toma de decisiones financieras está mezclada por procesos emocionales que pueden favorecer decisiones impulsivas, evitativas o poco reflexivas. La falta de habilidades de regulación emocional se asocia con mayor estrés financiero, sentimientos de culpa, sobreendeudamiento y deterioro del bienestar psicológico (López-López et al., 2021; Castellanos, 2025; Valenzuela & Pérez, 2023). Integrar la dimensión emocional en el análisis y en las intervenciones educativas permite no solo transmitir

conocimientos técnicos, sino también desarrollar capacidades de autocontrol, tolerancia a la frustración y planificación, que reducen el impacto de reacciones emocionales de corto plazo sobre decisiones de largo plazo (TIAA Institute & GFLEC, 2023; López-Rodríguez, 2021).

Desde una perspectiva académica, estudiar de manera conjunta el contexto social y cultural, los factores económicos, la educación financiera, la regulación emocional, el impacto social y las innovaciones y buenas prácticas aporta evidencia empírica para orientar el diseño de asignaturas, programas y estrategias institucionales en educación superior (OECD, 2024; TIAA Institute & GFLEC, 2023). Asimismo, contribuye a comprender el papel del contexto en la configuración de los hábitos financieros y a evaluar el efecto de intervenciones formativas innovadoras sobre la conducta financiera estudiantil (Centeno, 2025; Serrano, 2025).

Desde el punto de vista social, fortalecer la toma de decisiones financieras de los universitarios contribuye a consolidar una ciudadanía económicamente informada, reduce el riesgo de endeudamiento problemático, favorece la estabilidad financiera y promueve la movilidad económica en el mediano y largo plazo (Aflatoun, 2024; Joint SDG Fund, 2025; Osorno et al., 2022). En consecuencia, la presente investigación se justifica por la necesidad de comprender, con base en evidencia reciente, cómo interactúan la percepción del contexto social y cultural, los factores económicos, la educación financiera, la regulación emocional, el impacto social y las innovaciones y buenas prácticas en la toma de decisiones financieras de los estudiantes universitarios y, a partir de ello, proponer estrategias formativas e institucionales que impulsen prácticas financieras más responsables y equitativas.

13. LIMITACIONES

Esta investigación se circunscribe solo a estudiantes de la Universidad de Colima, México, sobre la toma de decisiones financieras en el contexto social, educación financiera y regulación emocional, durante el periodo de 2024.

14. MATERIALES Y MÉTODOS

La investigación empleada es de tipo cuantitativo, no experimental, descriptivo, tomando los lineamientos de Hernández, Fernández y Baptista (2014), con el fin de identificar la toma de decisiones en el contexto social, educación financiera y regulación emocional, de los estudiantes de la Universidad de Colima, México. Se determinó un muestreo no probabilístico por conveniencia de 210 estudiantes de la Universidad de

Colima, de una edad de 17 a 32 años, que decidieron de manera voluntaria responder un cuestionario en línea en un periodo de determinado, lo que permitió recolectar en un momento temporal, siendo adecuado para identificar patrones emocionales y percepciones específicas frente a decisiones financieras, estimándose el tamaño de muestra suficiente para una visión representativa, se infiere que el comportamiento puede ser similar a la población objeto de estudio.

El instrumento utilizado fue un cuestionario estructurado de 22 ítems en escala Likert de 5 puntos distribuidos en tres dimensiones: educación financiera, influencia cultural y patrones emocionales. La validación de contenido mediante juicio de expertos, diseño y validación del cuestionario. Aplicación online en México en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad de Colima.

El análisis de los datos se realizó mediante técnicas estadísticas como: Análisis descriptivo, para describir las características de las variables (promedios, frecuencias, distribuciones, etc.).

15. VARIABLES E INDICADORES

15.1. VARIABLES

1. La dinámica familiar en las decisiones financieras.
2. Las actitudes hacia el crédito y deuda.
3. Autonomía e independencia financiera en jóvenes.
4. Valores culturales sobre el dinero.
5. Normas sociales y presión cultural

15.2. INDICADORES

Niveles de respuesta (alto, medio, bajo) en las dimensiones evaluadas.

Tabla 1. Clasificación de Niveles por Porcentaje.

Nivel	Rango de Porcentaje (%)	Interpretación
Alto	67% – 100%	Alta presencia o acuerdo con la dimensión evaluada
Medio	34% – 66%	Presencia moderada o acuerdo parcial
Bajo	0% – 33%	Baja presencia o desacuerdo con la dimensión

Adaptación propia con información de: Peñarreta-Quezada, y otros. (2024).

16. RESULTADOS Y SU DISCUSIÓN

A continuación se presentan los resultados sobre las diferentes variables de aspectos culturales de la educación financiera y sus dimensiones, objeto de la

investigación con niveles de bajo, medio y alto de acuerdo a la opinión de los estudiantes de la Universidad de Colima, México:

16.1. DATOS SOCIOECONOMICOS

Tabla 2. Características demográficas de los estudiantes de la Universidad de Colima, México.

ítem	característica	frecuencia	Porcentaje %
Genero	Masculino	104	49%
	Femenino	106	51%
Edad	Menos de 21	160	76%
	21 a 29	44	21%
	Mas de 29 años	6	3%
Grado de estudios	Menos de 4	27	13%
	4 a 6	153	72%
	Mas de 6 semestre	30	15%

Tabla 3. Variables su relación con las dimensiones e ítems del cuestionario.

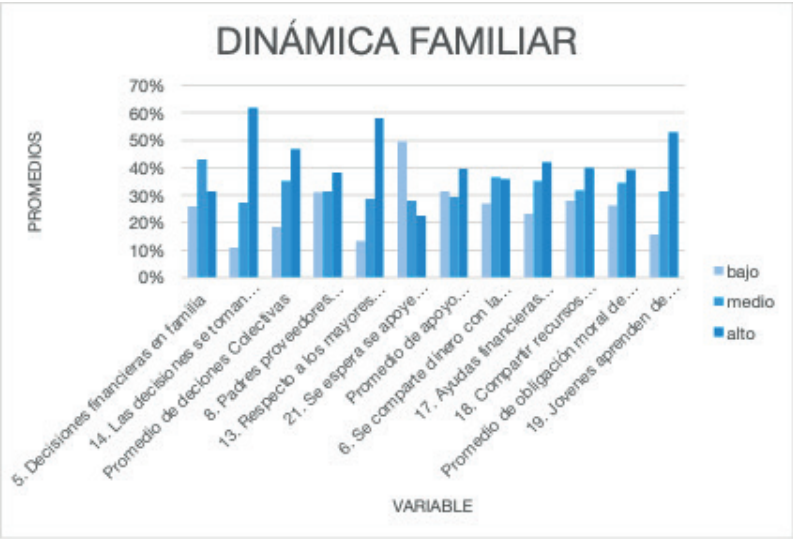
Variable Principal	Subcategoría / Dimensión	Ítems del Cuestionario
Dinámica familiar en decisiones financieras	Decisiones colectivas (familia/pareja)	5, 14
	Apoyo intergeneracional	8, 13, 21
	Obligación moral de compartir recursos	6, 17, 18
	Aprendizaje por observación	19
Actitudes hacia el crédito y deuda	Rechazo cultural al endeudamiento	3
Autonomía e independencia financiera	Independencia como valor	4
Valores culturales sobre el dinero.	Ahorro vs. Gasto	1,2,6
	Prudencia y planificación	10,15
	Riqueza como símbolo de éxito	7,9
	Educación financiera vs propiedad	20
Normas sociales y presión cultural	Presión social y festividades	11, 22
	Privacidad en decisiones financieras	12

16.2. PROMEDIOS DE RESPUESTAS DE LAS VARIABLES Y SUS DIMENSIONES

Tabla 4. La dinámica familiar en las decisiones financieras.

		nivel	bajo	medio	alto
Dinámica familiar en decisiones financieras	Decisiones colectivas (familia/pareja)	5. Decisiones financieras en familia	26%	43%	31%
		14. Las decisiones se toman como un equipo	11%	27%	62%
		Promedio de decesiones Colectivas	18%	35%	47%
	Apoyo intergeneracional	8. Padres proveedores económicos a los jóvenes	31%	31%	38%
		13. Respecto a los mayores influye en decisiones financieras	13%	29%	58%
		21. Se espera se apoye económicamente inclusive familia extendida	50%	28%	22%
		Promedio de apoyo intergeneracional	31%	29%	40%
	Obligacion moral de compartir recursos	6. Se comparte dinero con la familia extendida	27%	37%	36%
		17. Ayudas financieras importante para mantener lazos familiares	23%	35%	42%
		18. Compartir recursos financieros como obligación moral	28%	32%	40%
		Promedio de obligación moral de compartir recursos	26%	35%	39%
	Aprendizaje por observación	19. Jóvenes aprenden de mayores observando sus decisiones	16%	31%	53%
	Promedio de dinamica familiar en decisiones financieras		23%	33%	45%

Gráfica 1. Dinámica familiar en decisiones financieras.



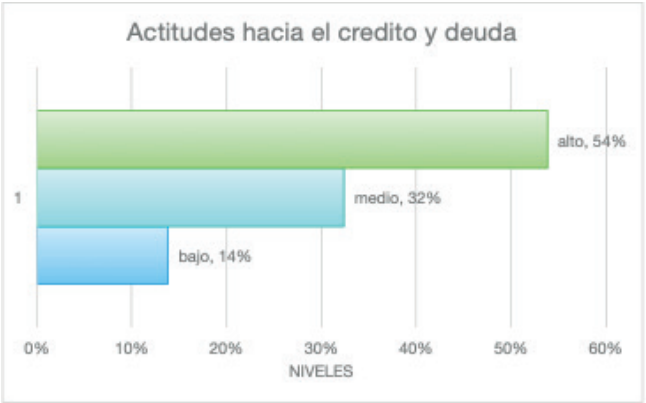
De acuerdo a la tabla 4, se puede observar que la familia muestra una fuerte tendencia en las decisiones financieras donde el 62 %, las toman como equipo e incluye el apoyo intergeneracional con un 58 %, reflejando colectivismo, el aprendizaje por observación en mayores, alcanza un nivel alto del 53 %. Este patrón refleja una cultura

financiera en la que los flujos económicos trascienden al individuo y se inscriben en vínculos de parentesco y reciprocidad. En los niveles bajos se espera que se apoye económicamente, incluyendo la familia extendida en un 50 %. Lo anterior puede funcionar como mecanismo de contención ante riesgo, evitar sobreendeudamiento.

Tabla 5. Las actitudes hacia el crédito y deuda.

	nivel	bajo	medio	alto
Rechazo cultural al endeudamiento	3. Créditos y deudas son negativos	14%	32%	54%
	Promedio de actitudes hacia el crédito y deuda	14%	32%	54%

Gráfica 2. Actitudes hacia el crédito y deuda.

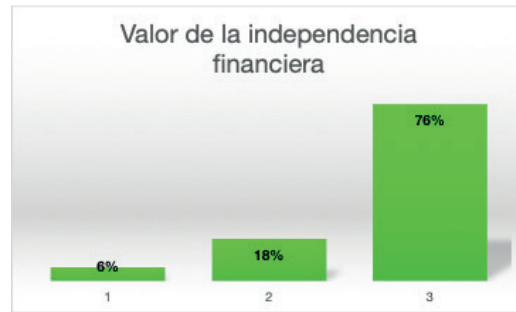


En la tabla 5 se observa las actitudes sobre el endeudamiento, indicando rechazo cultural al endeudamiento. Existe una aversión cultura al endeudamiento con un nivel alto del 54 %, probablemente asociada a experiencias de riesgo percibido y a narrativas familiares precautorias. El crédito se conceptualiza como amenaza más que como instrumento de movilidad de crédito responsable, lo que puede limitar la construcción de historial crediticio y el aprovechamiento de oportunidades.

Tabla 6. Autonomía e independencia financiera en jóvenes.

	nivel	bajo	medio	alto
independencia como valor	4. Valor de la independencia financiera	6%	18%	76%
	Promedio de autonomía e independencia financiera	6%	18%	76%

Gráfica 3. Autonomía e independencia financiera en jóvenes.



Referente a la autonomía e independencia financiera en jóvenes, en la tabla 6, se muestra una alta tendencia a este concepto; se destaca un alto énfasis en autonomía, contrastando con la dinámica familiar colectivista. Es un ideal ampliamente compartido. Se advierte una tensión estructural: la práctica cotidiana es colectiva, pero el horizonte normativo juvenil es de **autonomía**. Esta disonancia puede generar conflictos en la transición a la edad adulta, especialmente en decisiones de empleo, vivienda y manejo de ingresos.

Gráfica 4. Valores culturales sobre el dinero.

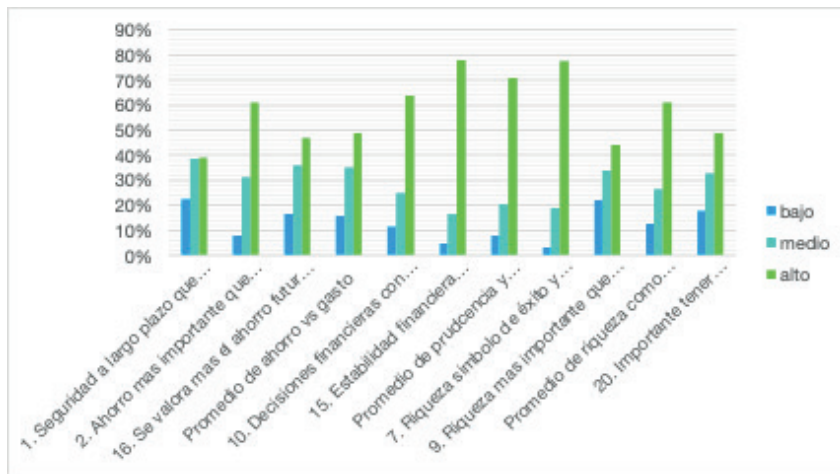


Tabla 7. Valores culturales sobre el dinero.

		nivel	bajo	medio	alto
Valores culturales sobre el dinero	Ahorro vs Gasto	1. Seguridad a largo plazo que en el presente	22%	39%	39%
		2. Ahorro mas importante que gastar en experiencias o bienes	8%	31%	61%
		16. Se valora mas el ahorro futur que el gasto	17%	36%	47%
		Promedio de ahorro vs gasto	16%	35%	49%
	Prudencia y planificación	10. Decisiones financieras con prudencia	11%	25%	64%
		15. Estabilidad financiera demuestra responsabilidad	5%	17%	78%
		Promedio de prudencia y planificación	8%	21%	71%
	Riqueza como símbolo de éxito	7. Riqueza simbolo de éxito y status	3%	19%	78%
		9. Riqueza mas importante que el conocimiento	22%	34%	44%
		Promedio de riqueza como simbolo de éxito	13%	26%	61%
	Educación financiera vs propiedad	20. Importante tener propiedades que una educación financiera	18%	33%	49%
Promedio de valores culturales sobre el dinero			14%	29%	57%

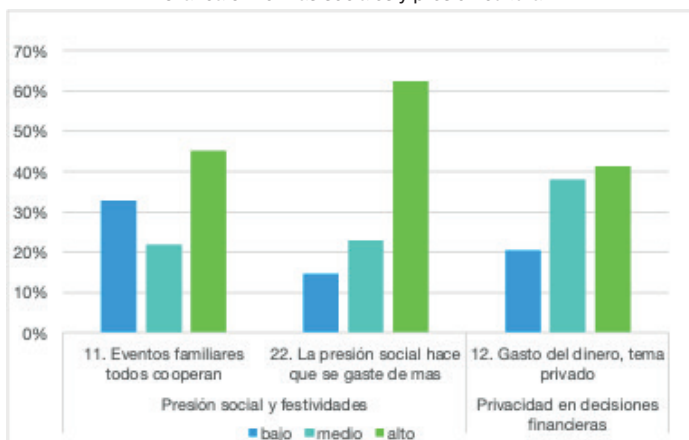
En los valores culturales sobre el dinero, se observa en la tabla 7, que predominan la riqueza como símbolo de éxito y status y la estabilidad con un 78%, prudencia con 64 %, los de ahorro con un 61 %, este marco valórico favorece la orientación de largo plazo, pero puede reforzar visiones materialistas del logro si no se problematiza su dimensión ética.

Tomando en cuenta los valores que se citan en prudencia/planificación y orientación al ahorro. Coherente con el rechazo a la deuda mencionado en la tabla 5. La alta puntuación en riqueza como éxito, se infiere que, culturalmente el logro económico tiene prestigio simbólico, combinado con prudencia, esto puede traducirse en búsqueda de estabilidad más que en toma de riesgo agresiva.

Tabla 8. Normas sociales y presión cultural.

		nivel	bajo	medio	alto
Presión social y festividades	11. Eventos familiares todos cooperan		33%	22%	45%
	22. La presión social hace que se gaste de mas		15%	23%	62%
	Promedio de presión social y festividades		24%	22%	54%
Privacidad en decisiones financieras	12. Gasto del dinero, tema privado		21%	38%	41%
Promedio de normas sociales y presión social			22%	30%	48%

Gráfica 5. Normas sociales y presión cultural.

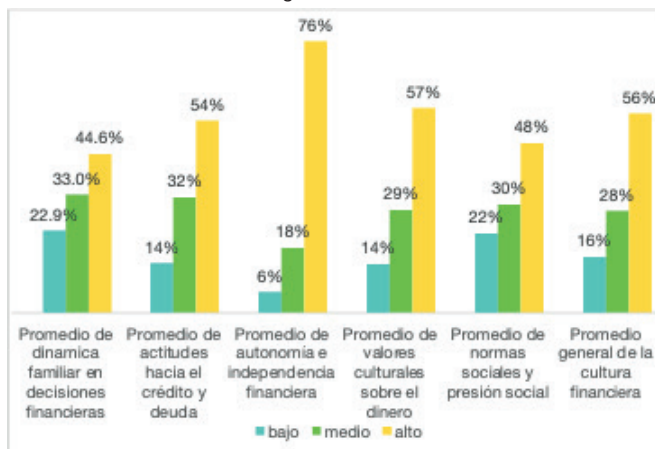


Las festividades y la presión social contribuyen a gastar en eventos familiares, los cuales pueden inducir a desviaciones del presupuesto. La privacidad financiera es relativa, lo que puede conducir a un sobregasto o a la priorización de obligaciones simbólicas sobre objetivos individuales. La alta privacidad sugiere que prefieren resguardar información financiera, lo cual reduce influencias externas, pero puede limitar la búsqueda de asesoría. Ver Tabla 8.

Tabla 9. Promedios generales.

nivel	bajo	medio	alto
Promedio de dinamica familiar en decisiones financieras	23%	33%	45%
Promedio de actitudes hacia el crédito y deuda	14%	32%	54%
Promedio de autonomía e independencia financiera	6%	18%	76%
Promedio de valores culturales sobre el dinero	14%	29%	57%
Promedio de normas sociales y presión social	22%	30%	48%
Promedio general de la cultura financiera	16%	28%	56%

Gráfico 6. Promedios generales de la cultura financiera.



De manera general se puede apreciar en la tabla 9 que la cultura financiera refleja colectivismo familiar fuerte (44.6% alto), rechazo a la deuda (54%), alta autonomía (76%) y prudencia (56% general alto), con tensiones entre apoyo mutuo y independencia.

El perfil de los estudiantes de la Universidad de Colima, México, es el de una cultura financiera prudente, con alto deseo de independencia y fuertes lazos familiares, acompañada con aversión al crédito y sensibilidad a los gastos en festividades, se aprecia que existe una orientación conservadora con afinidad por el ahorro/planificación y gestión familiar de las decisiones financieras.

17. DISCUSIÓN

Los resultados configuran una matriz cultural donde coexisten:

- Colectivismo económico: Dinámica familiar alta y una autonomía ideal: independencia juvenil alta.
- Prudencia/ahorro, como valor dominante y presión normativa hacia el gasto ritual
- Desconfianza hacia el crédito que puede proteger el sobreendeudamiento, pero también limitar la movilidad financiera.

18. CONCLUSIONES

La cultura financiera analizada se caracteriza por una fuerte relación familiar y comunitaria, un ideal juvenil de independencia y un énfasis en la prudencia y el ahorro, con tendencia a presiones sociales y rechazo al endeudamiento. La educación financiera

efectiva, en este contexto, requiere intervenciones multinivel que integren familia, individuo y comunidad, y que reconozcan explícitamente las dimensiones culturales de las decisiones financieras.

Se enfatiza el contexto cultural y social en estudiantes universitarios de Colima, México, alineándose con el enfoque en cultura financiera colectivista. Aunque los datos cubren principalmente aspectos socioculturales, permiten inferir impactos en la toma de decisiones financieras de manera conservadora y familiar.

Los estudiantes de la Universidad de Colima, México, muestran una toma de decisiones financieras influida predominantemente por la percepción cultural colectivista (promedio 44.6% mediano en dinámica familiar), rechazo a deudas (54% alto) y alta valoración de autonomía (76%), con menor énfasis en factores económicos explícitos o innovaciones en los datos disponibles. Esto sugiere efectos moderados de conocimiento contextual social sobre calidad decisoria, priorizando prudencia (71%) sobre riesgo.

El contexto social y cultural afecta positivamente la calidad de decisiones, con 44.6% alto en dinámicas familiares colectivas (por ejemplo: 62% equipo en decisiones, 58% influencia de mayores), revelando transmisión observacional (53%) que fomenta estabilidad pero limita independencia inicial.

Aunque no hay datos directos sobre ingresos o acceso a crédito, el rechazo cultural al endeudamiento (54% alto) y presión social en gastos (54%) indican influencia económica indirecta, donde normas culturales mitigan el uso de crédito pese a posibles accesos universitarios.

La regulación emocional se asocia con obligación moral de compartir (39% alto) e impacto social vía lazos familiares (42% alto en ayudas), promoviendo decisiones colectivas estables pero con presión festiva (62% gasto extra), lo que describe un vínculo emocional-social fuerte en finanzas.

Los datos limitados sugieren que innovaciones y buenas prácticas (prudencia 71%, ahorro 49% alto) actúan positivamente en el bienestar, con la riqueza como éxito (61%) pero priorizando estabilidad; falta evidencia directa de herramientas modernas.

19. RECOMENDACIONES

Derivado de esta investigación se propone:

- **Diseño culturalmente pertinente:** Incluir módulos sobre **negociación intrafamiliar, reciprocidad y obligación moral** como variables financieras reales.

- **Reencuadre del crédito:** Enseñar el crédito como **herramienta condicional** (criterios de costo, riesgo, propósito y sostenibilidad), diferenciando **deuda productiva de deuda de consumo**.
- **Habilidades contra presión social:** Estrategias de **compra planificada**, **presupuestos para eventos**, **topes de gasto** y **comunicación asertiva** para cuidar vínculos sin comprometer estabilidad.
- **Ética y bienestar financiero:** Equilibrar **acumulación** con **conocimiento**, **salud financiera** y **bienestar relacional**; discutir el **estatus** como símbolo y sus efectos.

Se sugiere que los programas de educación financiera deben **intervenir en tres niveles:**

- **Interpersonal/familiar:** Incorporar a padres, parejas y familia extendida en la formación; promover **acuerdos explícitos** sobre apoyo y límites; enseñar **economía del cuidado** y corresponsabilidad.
- **Individual/juvenil:** Desarrollar habilidades para **presupuestar con metas propias**, construir **historial crediticio responsable**.
- **Comunitario/normativo:** Trabajar en competencias de **resiliencia frente a la presión social** (por ejemplo: guiones de negociación para festividades, presupuestos comunitarios transparentes, fondos comunes) y promover **alfabetización crítica** sobre símbolos de éxito.

REFERENCIAS

Aflatoun. (2024). PISA 2022 financial literacy results: Youth and finances. Aflatoun International.

Annuity.org. (2025). Financial literacy statistics in 2023. Annuity.org.

Asset Funders Network. (2023). Data sheet: Young adult financial well-being. Asset Funders Network.

Joint SDG Fund. (2025). A “compounding” problem: Financial illiteracy in youth. Joint SDG Fund.

Baxin, G. O. (2025). Educación Financiera en Jóvenes Universitarios. Revista Latinoamericana, 12(4), 44-65. <https://latam.redilat.org/index.php/lt/article/download/3674/6791>.

OECD. (2024). PISA 2022 results: Financial literacy of students. Organisation for Economic Co-operation and Development.

TIAA Institute, & Global Financial Literacy Excellence Center. (2023). Financial well-being and literacy in a high-inflation environment: 2023 TIAA Institute-GFLEC Personal Finance Index (P-Fin Index). TIAA Institute.

López-Rodríguez, A.P. (2021). Toma de decisiones financieras y factores de personalidad en estudiantes universitarios. De: <https://repository.uniminuto.edu/items/7e76e2d6-4a5b-473a-a5bc-9e93e1ee3b9d>. Colombia: Corporación Universitaria Minuto de Dios.

Peñarreta-Quezada, M. Á. y otros. (2024). Variables sociodemográficas y niveles de educación financiera en jóvenes universitarios de Ecuador. Revista, 1(1), 1-26.http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-53462024000100003

Osorno, S. et al. (2022). El comportamiento financiero de los jóvenes universitarios en seis estados mexicanos. Revista, 2(2), 307-319. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-21712022000200307.

Serrano, M.E.R. (2025). Instituciones financieras apoyando la educación financiera del estudiantado universitario. Revista, 11(3), 133-157. https://iydt.wordpress.com/wp-content/uploads/2024/12/1_10_instituciones-financieras-apoyando-la-educacioin-financiera-del-estudiantado-universitario.-resultados_.pdf

SOBRE LOS ORGANIZADORES



Dra. Sara Esperanza Lucero Revelo PhD. Psicóloga, Dra. en psico rehabilitación, Universidad Central del Ecuador, Dra. en Educación PhD, Universidad de Baja California, México. Magíster en Educación de Adultos, Universidad San Buenaventura. Esp. En Pedagogía para el Desarrollo Autónomo. Universidad Abierta y a Distancia (UNAD). Licenciada en Educación, Universidad Mariana. Dr. Honoris Causa Perú. Escritora miembro de la Sociedad Ecuatoriana de Escritores.

Investigadora nacional e internacional. Investigadora Asociada de Colciencias. Presidente de tesis doctoral de universidades de México. Docente de investigación, Universidad Juan de Castellanos, Tunja, Colombia. Docente investigadora de la Universidad Mariana, Colombia. Asesora el departamento de investigación del ITSI Ecuador. Líder del Proyecto de Capacitación en prevención de violencia de género en el Cantón Aguarico, Ecuador.



Dra. Ana Isabel Ordóñez Parada. Profesora Investigador de tiempo completo, Licenciado en Informática, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad Autónoma de Chihuahua. Investigadora en el SIN Nivel I, Integrante del Cuerpo Académico Consolidado UACH-Ca-53 “Administración, Estrategia y Sociedad”. Certificado en Informática ante ANFECA. Arbitro de revista Arbitrada Tecnociencia, consejera Nacional Revista Excelencia Administrativa, Diplomado en administración de la información asistida por computadora, Diplomado procesos de intervención para una docencia centrada en el aprendizaje, Diplomado

en formación docente en modalidades no convencionales, diplomado en responsabilidad social, Empresarial, diplomado derechos humanos e igualdad de género, Docente desde 1995 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Líneas de investigación son: estrategia, educación y sociedad.



Dr. Juan Flores Preciado. Profesor Investigador de tiempo completo, Licenciado en Administración, Contador Público, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad de Colima, Doctor en Administración por la Universidad Autónoma de San Luis Potosí, México. Diplomados en: Formulación y Evaluación de Proyectos de Inversión organizado por la OEA-NAFIN y la Facultad de Economía de la Universidad de Colima, Opinión Pública en la Facultad de Letras y Comunicación de la

Misma Institución, Finanzas en el ITESM (Campus Colima) y Administration, Droit et Marketing en Université Du Québec À Montreal. Es docente desde 1981 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctorado. Sus líneas de investigación son: pymes, empresas familiares, finanzas y metodología de la investigación.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes hacia el crédito 2, 3, 18, 21, 22, 24, 25, 37, 38 39, 66, 69, 84, 87, 88

C

Cultura 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 68, 69, 73, 74, 77, 78, 91, 92, 93

D

Decisiones financieras 1, 2, 3, 9, 10, 15, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 84, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Dinámica familiar 2, 3, 4, 18, 21, 24, 25, 36, 39, 60, 66, 68, 70, 73, 74, 77, 84, 86, 87, 92, 93, 94

E

Educación financiera 1, 2, 3, 4, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 91, 92, 93, 94, 95

Emociones 3, 18, 21, 22, 23, 43, 44, 46, 54, 57, 59, 60, 62, 80, 81

Estudiantes universitarios 20, 21, 24, 47, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 74, 75, 77, 78, 93

I

Influencia cultural 21, 24, 30, 44, 47, 57, 59, 66, 84

N

Normas sociales 2, 3, 17, 18, 44, 47, 54, 55, 66, 71, 72, 77, 84, 90, 92, 93, 94

P

Presión cultural 2, 3, 17, 18, 19, 47, 55, 66, 71, 72, 84, 90, 93, 94

T

Toma de decisiones 3, 9, 10, 16, 19, 21, 23, 28, 29, 31, 41, 44, 45, 46, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 87, 91, 92, 93, 94

Toma de decisiones financieras 3, 10, 21, 23, 28, 29, 44, 45, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 74, 75, 77, 81, 83, 91, 92, 95

V

Valores culturales 2, 17, 21, 22, 35, 54, 57, 60, 66, 70, 71, 77, 78, 84, 89, 92, 93

Esta obra, realizada por un equipo de investigadores de Ecuador y México, analiza la cultura financiera en jóvenes universitarios de esos países, integrando dimensiones familiares, sociales y emocionales. Evidencia una marcada ambivalencia entre el ahorro y el consumo, destacando el papel central de la familia y la gestión emocional. Su lectura completa permite comprender los desafíos actuales y la toma decisiones financieras responsables y sostenibles.

